

Diminui boa vontade com Brasil

Demora na negociação
da dívida externa
afasta País dos
mercados internacionais

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — A demora do governo brasileiro em negociar um acordo para o pagamento dos juros atrasados de sua dívida com os bancos comerciais está contribuindo para que o País perca o apoio e a boa vontade de certos governos, entre eles o da França. Ontem, participando do seminário sobre perspectivas econômicas da América Latina, o governador do Banco da França, Jacques de Larosière, lembrou que essa atitude contraria os próprios interesses brasileiros, na

medida em que o País se afasta gradativamente dos mercados. De Larosière, que recebeu o presidente do Banco Central do Brasil, Ibrahim Eris, durante a semana, conhece perfeitamente o perfil da dívida externa brasileira, por ter exercido, anteriormente, a direção geral do Fundo Monetário Internacional. Hoje, não só os bancos, mas também as instituições financeiras e governos já começam a se afastar do Brasil.

Do seminário também participou o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet. Ele reafirmou que, antes de qualquer iniciativa na área do Clube de Paris, o Brasil terá de concluir um acordo sobre os juros atrasados com os bancos privados. Esse acordo, ao contrário da proposta brasileira, considerada

insuficiente pelos bancos, não pode estar vinculado a nenhum compromisso em relação à renegociação global da dívida. Mas, se isso ocorrer, o FMI deverá dar o sinal verde, desbloqueando todas as negociações.

Ontem, um integrante do Tesouro francês revelou que Trichet prometeu a Ibrahim Eris que poderá convocar uma reunião do Clube de Paris muito rapidamente, em apenas 24 horas, para tratar do caso brasileiro, desde que as condições sejam preenchidas. Trichet disse também a Eris que o governo do Brasil não deveria esperar tratamento especial, mas o normal previsto pelo cardápio já existente e aplicado aos países intermediários. O Clube de Paris tem se mostrado mais condescendente com os países

menos viáveis da África, basicamente em termos de prazo e carência.

Tanto Larosière quanto Trichet reconhecem que hoje o Brasil constitui um grande problema para os bancos privados. Em Tóquio, o primeiro-ministro francês, Michel Rocard, tratou do problema com o presidente Fernando Collor, tendo revelado essa preocupação da comunidade financeira em relação ao comportamento dos negociadores de Brasília. Por isso, o recado transmitido ao Brasil pelos bancos, altos funcionários de instituições como o Clube de Paris e governos europeus é um só: o Brasil precisa chegar a um acordo sobre o pagamento dos atrasados para poder negociar um acordo global.

24 NOV 1990

ESTADO DE SAO PAULO